

A ASCENSÃO DO NEONAZISMO EM SANTA CATARINA E SUA CORRELAÇÃO COM A EXTREMA DIREITA E A INTERNET

*Ana Clara Borini Jacobi**
*Caroline de Oliveira Engelmann***
*Catarina Guerini Marques****
*Maria Carolina Pinheiro Renck*****

Resumo: O presente artigo visa estudar e analisar o fenômeno do neonazismo no Brasil, com o objetivo de encontrar resultados que permitam entender a ascensão deste tópico nos últimos anos. O método recorrido para o desenvolvimento da pesquisa foi a utilização da plataforma do Google Acadêmico, que proporcionou como resultados diversos arquivos, incluindo artigos, teses, trabalhos de conclusão de curso e livros. Por meio de filtros objetivos e subjetivos que direcionaram a pesquisa, cinco subtemas se destacaram: A diferença entre liberdade de expressão e discursos que incitam a violência; Ascensão histórico-política da extrema direita e sua correlação com o neonazismo; Análise da importância dos estudos acerca do neonazismo para as instituições escolares; A interação do meio digital com a ascensão do neonazismo.

Palavras-chave: Neonazismo; Extrema-direita; Internet; Violência; Escola.

* Graduada do Curso de Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

**Graduada do Curso de Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

***Graduada do Curso de Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

****Graduada do Curso de Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

1. INTRODUÇÃO

A compreensão da ascensão do fenômeno do neonazismo no Brasil deve ter como ponto de partida seus fatores históricos. O Partido Nazista esteve presente no território brasileiro entre os anos de 1928 e 1938, e, durante esse período, houve um negligenciamento por parte do governo no que tange as atividades políticas do Partido Nazista, visando um possível alinhamento amigável com a Alemanha na época. "[...] Nazismo tropical? O partido nazista no Brasil" (Dietrich, 2007, p. 119). Desde então, o fenômeno do neonazismo no estado brasileiro vem se expandindo pelo território, com destaque aos anos entre 2015 e 2022, que obtiveram um aumento exorbitante do número de células neonazistas, passando de 72 para 1117. Além disso, 587 dessas novas células surgiram entre outubro de 2021 e novembro de 2022, período em que a liderança do governo era do Presidente de extrema-direita Jair Messias Bolsonaro (Revista Piauí, 2023). Nesse sentido, o tema do presente artigo foi escolhido com o intuito de estudar e compreender a ascensão do fenômeno do neonazismo, assim como a sua relação com a extrema-direita e com os meios digitais.

De início, foram escolhidas certas palavras-chaves para nortear a pesquisa. A partir desses resultados, houve uma discussão entre o grupo e, por meio de filtros subjetivos e objetivos, foi possível chegar a uma quantidade satisfatória de arquivos para o desenvolvimento do artigo final. Cada etapa dessa pesquisa foi muito importante para destinar o nosso projeto. A primeira etapa, por exemplo, foi essencial para compreender a base do tema que seria pesquisado. Na segunda, foi crucial a limitação dessas palavras-chave para o devido enfoque da pesquisa. Na terceira, houve uma maior dedicação aos detalhes de filtragem e a divisão de subtemas importantes e já definidos e especificados. Por fim, a última etapa contou com a produção final, onde foram selecionados 5 subtemas que englobam todo o artigo, concretizando o trabalho e o unificando.

A seleção desses 5 subtemas foi baseada em critérios subjetivos do grupo, e cada um deles foi crucial à pesquisa. O primeiro deles, "A interação do meio digital com a ascensão do neonazismo", traz o maior motivo da expansão em massa dessa ideologia criminosa, tendo em vista que os agentes que a praticam se encontram nesse ambiente, e espalham seus ideais a procura de mais pessoas para juntar-se a eles. O segundo, "Ascensão histórico-política da extrema direita e sua correlação com o neonazismo", se relaciona com o primeiro, de maneira que, ao se encontrarem no mundo virtual, expandiram de maneira imensurável seus discursos e ideologias, que repete o movimento existente em na Alemanha de



ascensão destas práticas, porém, dessa vez, com um alcance mais abrangente. O terceiro, "A diferença entre liberdade de expressão e discursos que incitam a violência e a tortura", aborda os discursos que, disfarçados pelo argumento da liberdade de expressão, manifestam o ódio por classes específicas, sem o receio de serem verdadeiramente punidos. O quarto, "Análise da importância dos estudos acerca do neonazismo para as instituições escolares", retrata a relação dos ataques escolares com a ascensão do neonazismo, assim como a importância dos estudos acerca do neonazismo para as instituições escolares, uma vez que a parcela mais jovem da população é mais suscetível à manipulação de informações, à reprodução de comportamentos violentos, e a ser alvo de ataques neonazistas, como visto nos casos de invasões violentas em escolas por pessoas que compactuam com essa ideologia. E, por último, resultados ínfimos acerca da atuação penalista na esfera dos crimes neonazistas. É de extrema importância abordar esse subtema, visto que foram encontrados pouquíssimos resultados referentes a ele, e, com isso, a interpretação é de que o sistema penal possui pouca ação referente ao neonazismo no Brasil, principalmente no que diz respeito ao aprofundamento das investigações referentes aos núcleos neonazistas, assim como na efetiva punição dos agentes.

Desse modo, o artigo tem por objetivo correlacionar a ascensão do neonazismo no estado de Santa Catarina com a extrema direita e a internet, demonstrando, através dos subtemas selecionados, que o fenômeno está diretamente ligado a essa parcela política, que utiliza e se beneficia dos meios digitais para propagar a sua ideologia.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em primeiro lugar, é importante destacar que, nas três fases dessa pesquisa, foi utilizado apenas o Google Acadêmico como base de dados consultada. Na primeira etapa, o grupo preocupou-se, inicialmente, com as estratégias de busca, visando a escolha das palavras-chaves que se adequassem minimamente ao tema genérico, "nazismo no brasil", da mesma forma que fossem coerentes com as perspectivas de pesquisa metodológica do grupo. Ademais, a escolha das palavras-chave foi determinada considerando àquelas nas quais os resultados não ultrapassassem 3 (três) centenas de arquivos, visando uma melhor análise dos resultados.

Desse modo, após alguns testes de palavras-chave no banco de dados do Google Acadêmico, o grupo definiu que as palavras-chave que mais se adequaram ao objetivo da pesquisa foram: neonazismo, direitos humanos, armas, perseguição e banalização. A partir dessa seleção de palavras-chave, foi possível encontrar 210 (duzentos e dez) arquivos, que incluíam artigos acadêmicos, trabalhos de conclusão de curso e laudas de pesquisa.

Na segunda etapa da pesquisa, foram utilizados critérios objetivos e subjetivos para um maior direcionamento da pesquisa, sendo definido, então, o tema de escolha: A ascensão do neonazismo em Santa Catarina e sua correlação com a extrema direita e com a internet. Ao definir a temática, o principal objetivo do grupo se tornou buscar essa temática e desenvolvê-la em um viés crítico, procurando arquivos relacionados a como o uso da internet auxiliou para a expansão desmedida dos movimentos extremistas de direita e como estes, por sua vez, impactaram nos maiores índices de violência e atos de cunho nazista, como nacionalismo extremo, violência religiosa, intolerância, militância online e criminalidade.

Nesse sentido, percebemos que vários dos artigos filtrados abrangeram as temáticas de violência nas instituições de ensino, com adeptos da juventude ao movimento, e uma justificativa de "liberdade de expressão", para discursos de ódio, além de uma construção religiosa juntamente à política. As palavras-chave "neonazismo" e "direitos humanos" permaneceram em nossa estratégia de busca, sendo os dois principais pilares da temática escolhida. No entanto, foram retiradas as palavras-chave "arma" e "perseguição", uma vez que, ao ler os resumos dos arquivos, o grupo percebeu que muitos tangenciavam a temática escolhida. Dessa forma, foram adicionadas as palavras-chave "internet", "extrema-direita" e "santa catarina", visto que essas palavras se adequam melhor à temática definida pela equipe. Como desfecho desse refinamento, foram encontrados 41 arquivos, que incluíam artigos acadêmicos, trabalhos de conclusão de curso e laudas de pesquisa.

3. RESULTADOS

Assim como supramencionado, a partir da pesquisa acadêmica foram encontrados quarenta e um resultados dentre artigos, teses, trabalhos de conclusão de curso e livros. Com isso, após a seleção dos arquivos mais relevantes ao eixo temático da pesquisa, isto é, "A ascensão do neonazismo em Santa Catarina e sua correlação com a extrema direita e a internet", a extração dos



dados foi realizada a partir de uma leitura mais abrangente e crítica do conteúdo de cada um, para assim, correlacioná-los entre si e de acordo com seus respectivos subtemas.

AUTORIA	TÍTULO DO DOCUMENTO
Adriana Brito da Silva; Cristina Maria Brites; Eliane de Cássia Rosa Oliveira; Giovanna Teixeira Borri.	A extrema-direita na atualidade
Maurício Roberto da Silva; Giovani De Lorenzi Pires; Rogério Pereira.	“Ninguém larga a mão de ninguém”, “um novo tempo, apesar dos perigos”, “vai passar”, vem aí o “bom tempo” e “vamos renascer das cinzas”
Alana Dourado Portes; Vania Carvalho de Araújo.	O mundo apresentado às crianças brasileiras: reflexões arendtianas sobre os ataques contra escolas
Patricia Modesto Matos; Dalila Xavier de Franca; Veleida Anahi; Bernard Charlot.	Educação e contemporaneidade
Juliana Maria Corallo Quinan; Jhenifer da Silva Lemos Favoritto.	Educação e nazismo: representações práticas na sociedade brasileira
Paola Adriani Flores Gonsalez.	A linha tênue entre Liberdade de Expressão e o Discurso de Ódio: uma abordagem sob a ótica do Direito Penal
Natália Favaretto de Sousa.	Manifestações públicas de exaltação a tortura: exercício da liberdade de expressão ou violação de Direitos Humanos?
Danielle Fernandes Rodrigues Furlani.	Vozes antifeministas no Brasil: mulheres reagindo ao feminismo.
Heron Rodrigues.	O desgoverno Bolsonaro: uma história que não pode ser esquecida
Rochelly Rodrigues Holanda.	Autoritarismo calculado: uma análise crítica de páginas brasileiras de direita e de esquerda no Facebook
Ubirajara de None Caputo.	Geni e os direitos humanos: um retrato da violência contra pessoas trans no Brasil do século XXI
Siliara Borges Ritta.	Elas que lutam: diálogos entre ciberfeminismo e a educação escolar como prática para liberdade
Vilma Luiza Bokany.	O Golpe (Impeachment) de 2016: a intensificação da intolerância no Brasil

Paulo Eduardo Dias de Mello.	Ensinar sobre o holocausto: uma proposta de visita ao Museu do Holocausto de Curitiba-PR.
Luanna Márley de Oliveira e Silva.	Os estudos feministas sobre "ideologia de gênero" no Brasil : uma análise nas produções científicas
Catarina Gonçalves; Fernanda Paraguassu.	Linguagem afetiva nas relações interculturais com crianças migrantes
Cinthia Raquel de França Rodrigues.	"Vamos falar de história?": narrativas de golpe, negacionismos, falsificações do conhecimento histórico no Youtube
Fabio Henrique Araujo Martins.	Sobre a violência no Brasil: questões e problemas para o Direito e a Psicologia
Andréia Garcia dos Santos.	A história da política de assistência social em Santa Maria/RS: entre o assistencialismo e a garantia de direitos
Ana Maria de Barros.	Fé, política e prisão: pastoral carcerária e administração prisional: um estudo na penitenciária Juiz Plácido de Souza em Caruaru-PE, de 1996 a 2002
Fernanda Freire dos Santos.	Direito ao esquecimento: as colisões entre liberdades comunicativas e direitos fundamentais da personalidade
Bibiana Silveira Luft.	Topologia das violências em rede: uma hermenêutica da docência a partir do caso da professora de Indaial
Geraldo Homero do Couto Neto.	(Des)fazendo História na Internet: visões acerca da Ditadura Militar Brasileira em canais da "nova direita" no YouTube (2013-2018)
Robson Loureiro; Mariana Passos Ramalhete; Emerson Campos Gonçalves.	Educação, experiência e formação estética: diálogos com a teoria crítica da sociedade (contemporânea)
Isabelly Cristiany Chaves Lima.	A invenção do mito Jair Messias Bolsonaro e a construção da cidadania cristã-heteronormativa como retórica política
Maria Isabel Barros Bellini; Fernanda Xavier Arena; Jane Cruz Prates.	Inflexões da pandemia do Covid 19 na vida, nas políticas públicas e no trabalho
Tiago Fermio dos Santos.	DEUS ESTÁ DE VOLTA! A influência pública das religiões e o caminho proposto pela BNCC à cultura de paz a partir do ensino religioso

Táilson Felipe Ferreira de Sena.	O discurso do cidadão de bem: uma análise crítica das manifestações racistas e lgbtfóbicas no Instagram do @noticiasnoface
Maurício Murad.	A Violência no Futebol
José Machado Pais; Leila Maria da Silva Blass.	Tribos urbanas: produção artística e identidades
Alexia Duarte Torres.	Liberdade religiosa e discurso de ódio: uma contribuição para a formação de parâmetros razoáveis na formação normativa e aplicação judicial
Gilberto Calil.	Brasil: o negacionismo da pandemia como estratégia de fascistização
Rubens M. Volich.	Tempos de encontro: escrita, escuta, psicanálise
Wagner Valente dos Passos.	Humor gráfico: linguagem e crítica para uma educação ambiental sem fronteiras
Wagner Guilherme Alves da Silva.	Os remédios da nação: da controvérsia medicamentosa no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil.
Lucas Rocha.	A frente gay no paredão do Congresso
Rayana Samara Soares de Sousa.	Jornadas de junho 2013 no Brasil: uma análise dos protestos
João Eduardo Junckes Natividade.	"Não verás nenhum país como este": o desgaste da democracia brasileira sob a óptica distópica de Ignácio de Loyola Brandão
Milena Braga.	O mito do anjo vingador: Influência de Columbine na cobertura dos massacres de Realengo e Suzano do jornal O Globo
Felipe Baptista Campanuci Queiroz.	Produzindo o perigoso: imprensa e lei nas Jornadas de Junho
Yuri Michael Pereira Costa.	Atos de Justiça Coletiva: representações da violência na mídia

4.DIUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos subtemas encontrados, condensam-se estes nos tópicos comuns aos artigos e a pesquisa proposta - A Ascensão do neonazismo em Santa Catarina e sua correlação com a Extrema Direita e a Internet. Os artigos mais adequados foram selecionados e inseridos na discussão de cada subtema, como segue:

4.1) A ASCENSÃO HISTÓRICA-POLÍTICA DA EXTREMA DIREITA E SUA CORRELAÇÃO COM NEONAZISMO

O debate no entorno deste eixo temático adquire extrema relevância na atual configuração histórico-política da democracia brasileira. Após tantos percalços, o cenário contemporâneo é fragilizado e encontra-se em reconstrução democrática. Desse modo, a perspectiva histórica dos direitos humanos e a defesa destes merece lugar de destaque, para que assim, não se repitam os episódios recentes.

A análise a seguir refere-se à evolução do cenário político no Brasil em uma perspectiva histórica, do golpe de 1964,¹ passando ao golpe de 2016 e permeando o Governo Bolsonaro. Não surpreendentemente, os três momentos relacionam-se com uma complexa e multifacetada conexão, intrínseca às suas raízes, que contou com a polarização política, a perseguição de opositores, a exaltação da carreira militar e uma continuidade no papel das forças armadas na política brasileira, representando visões conservadores, exaltação de crescimento econômico em detrimento ao valor da vida humana, tradicionalismos e provocando profundas divisões sociais. Quanto ao referido golpe de 2016², visto em um artigo acerca da intensificação da intolerância, que colaborou para o fortalecimento de ideologias como o bolsonarismo, houve uma grande manipulação. A situação que a classe trabalhadora brasileira enfrentou nos últimos anos foi de atrocidades, representada pela cada vez mais grave miséria, fome e negligência, traduzidas em desemprego, precarização do trabalho, falta de moradia, descaso e a ausência cada vez maior de políticas públicas que auxiliem essa parcela populacional, desconstruindo muitos dos direitos sociais adquiridos e assegurados na Constituição Federal de 1988.

Juntamente aos eventos apresentados, concentraram-se o surgimento de ideais neonazistas na sociedade, inspirados e aclamados pelas mesmas ideologias que ganharam força no Governo Bolsonaro. Os grupos abraçam discursos de ódio, negacionismo e simbologias associadas ao nazismo, com elementos autoritários e de expressão de supremacia em detrimento a certos grupos. Nos anos seguintes à vitória do grupo extremista de 2018, surgiram mais de 530 células neonazistas

1 Rodrigues, Herom. "O desgoverno Bolsonaro: uma história que não pode ser esquecida". São Paulo, Brasil. Viseu, 2023.

2 Bokany, Vilma Luiza. "O Golpe (Impeachment) de 2016: a intensificação da intolerância no Brasil". Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

distribuídas no país³, somando milhares de envolvidos, propagando as ideologias. Ainda que os envolvidos neguem relação direta, os índices praticamente nulos dos resultados de pesquisa acerca da penalização para com estes movimentos falam mais do que as vazias declarações em canais de mídia.

O Governo Bolsonaro levava um cunho de extrema-direita, nacionalismo excessivo, exaltação de figuras políticas e um discurso extremista e preconceituoso, deveras semelhantes ao contexto já anteriormente observado na história em que, quando em um momento de fragilidade política, frente a um desgaste do partido existente, surge uma figura “mítica” e extremista, que promete mudanças rápidas e efetivas atendo-se a crescente onda de conservadorismo, capitalizando tal sentimento e colocando-se como defensor de valores tradicionais, familiares e da ordem. Sua equipe apoiou-se na disseminação de fake news e no embasamento de “bons costumes” e tradicionalismo, usando redes sociais e atingindo uma parcela populacional descontente e desinformada, que o elegeu. Ao adentrar em um contexto de insegurança e violência pública, aproveitou-se para instaurar fortes medidas repressivas e em especial para grupos determinados, banalizando com isso também a perseguição de indivíduos periféricos, com origem, classe, cor e orientação sexual.

Após a rápida ascensão do bolsonarismo, que explodiu de modo assombroso no país, a associação de ideologias mostrou-se inegável. Alguns exemplos seguem: em um primeiro momento, os apoiadores do ex-presidente, em 2018, reagiram a uma campanha da Embaixada da Alemanha que alertava sobre o cuidado com regimes de extrema-direita, negando o Holocausto e apelidando-o de “Holofraude”, tamanho o desrespeito para com tão terrível momento histórico e suas implicações sociais. Seguido a isso, o então secretário de cultura, Roberto Alvim, plagiou trechos de discursos do Ministro de Propaganda de Adolf Hitler, Joseph Goebbels⁵ e o Governo abafou o caso. Logo depois, o Presidente da República, em pessoa, recebeu, em relação diplomática aclamada, a neta do Ministro de Finanças do regime nazista,

3 Jornal da USP. “Crescimento de neonazistas no País é um dos desafios das eleições 2022”. 2022.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/crescimento-de-neonazistas-no-pais-e-um-dos-desafios-das-eleicoes-2022/>. Acesso em 06 jan 2023.

4 Poroger, F. “Com ideia de 'holofraude', apoiador de Bolsonaro faz nazismo virar piada”. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/10/com-ideia-de-holofraude-apoiador-de-bolsonaro-faz-nazismo- virar-piada.shtml>. Acesso em 05 jan. 2023.

5 Silva, R. da; Pires, D. L.; Pereira, S. “Ninguém larga a mão de ninguém”, “um novo tempo, apesar dos perigos” “vai passar”, vem aí o “bom tempo” e “vamos renascer das cinzas”. *Motrivivência*, [S. l.], v. 34, n. 65, p. 1–21, 2022.

Beatrix von Storch, que posou para fotos com Jair Messias Bolsonaro, em defesa dos “valores conservadores em nível internacional⁶”. Ainda, em novembro de 2021, o presidente não refutou seus apoiadores quando estes sugeriram uma educação moral e cívica, citando Hitler como exemplo a ser observado⁷. Seguindo ao fato, Paulo Guedes, o então Ministro da Economia, defendeu o AI-5⁸; caso a “esquerda radicalizasse”, em conjunto com Eduardo Bolsonaro. Além destas e outras, a finalização de uma gama imoral e deplorável ocorreu quando o grupo político saiu em defesa da rede social Telegram⁹, quando esta foi acusada de auxiliar a articulação de células neonazistas, principalmente em Santa Catarina. No dia 8 de janeiro de 2022, fica clara a intenção de ambas as frentes das milícias organizadas.

Diante dos fatos apresentados, a defesa do grupo torna-se insustentável, saindo do conceito de mero descuido ou apenas coincidência. O excesso de semelhanças, tanto nos próprios indivíduos do governo, quanto entre seus apoiadores, com a temática extremista e neonazista faz ficar claro a intenção do grupo e qual seu ponto de apoio.

4.2) A DIFERENÇA ENTRE LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DISCURSOS QUE INCITAM A VIOLÊNCIA E A TORTURA

A questão da liberdade de expressão é um tema de discussão essencial, interno a pesquisa da ascensão de manifestações da extrema-direita com o advento da internet, especialmente quando conta com uma ampla gama de discursos que incitam violência e tortura, mascarados por “opinião individual” e “liberdade de expressão”. Neste cenário, a sociedade e os pesquisadores unem-

6 Storch, B. 2021. "An impressive meeting in Brazil: I thank the Brazilian president for the friendly reception {...}. Instagram: beatrix.von.storch. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CRyczsRNf18/?utm_source=ig_embed&ig_rid=b5fd663e-1152-4fc6-8710-cf28df6bebe7. Acesso em: 05 jan 2023.

7 Mendonça, A. "Apoiador sugere a Bolsonaro adotar 'abordagem educacional' de Hitler". Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/11/4965046-apoiador-sugere-a-bolsonaro-ado-tar-abordagem-educacional-de-hitler.html>. Acesso em 05 jan 2023.

8 Passareli, V; Weterman, D. "Se a esquerda radicalizar, resposta pode ser via novo AI-5, diz Eduardo Bolsonaro". 2019. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/eduardo-bolsonaro-sugere-novo-ai-5-para-conter-esquerda-no-pais/>. Acesso em 05 jan 2023.

9 Estado de Minas. "Janones: 'Está interligado: 8 de janeiro, joias, neonazismo e bolsonarismo' 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/04/27/interna_politica,1486917/janones-esta-interligado-8-de-janeiro-joias-neonazismo-e-bolsonarismo.shtml Acesso em: 5 jan 2023.

se com um propósito comum: responsabilizar os discursos na internet. Esta, por sua vez, precisa superar o estigma de ser uma terra sem lei, tomando medidas eficazes que evitem a disseminação de discursos ofensivos e ilegais, com uma linha divisória clara entre a real liberdade de expressão e um discurso ofensivo.

O aumento das denúncias de racismo, lgbtfobia, xenofobia, neonazismo e outras formas de intolerância no Brasil¹⁰ revela a urgência de discutir esses temas. As redes sociais são espaços onde os discursos de ódio se proliferam e se naturalizam, criando relações de poder e dominação entre grupos; a linguagem, justamente, é usada como uma ferramenta de violência e opressão, muitas vezes disfarçada de liberdade de expressão ou humor. Esses discursos estão relacionados com o neonazismo e a extrema-direita, que defendem a supremacia da raça branca, o nacionalismo, o anticomunismo, a intolerância, entre outros valores. Um exemplo de perfil que propaga essas ideias é o “Notícias no face”, citado no artigo de Tálison Sena (2023), que viola os direitos humanos e naturaliza a forma violenta e abusiva de comunicação, tanto nos comentários das notícias quanto nos comentários das postagens. A ridicularização dos preconceitos perpetua desigualdades por meio de discursos dominantes. O perfil “notícias do face”, nasceu objetivando mostrar a segurança pública dos bairros de Natal- RN, aplaudindo a atuação da polícia. Entretanto, em pouco tempo tornou-se um ambiente de desrespeito, tanto com as vítimas quanto para os que se diziam contrários à ampla exposição. Os envolvidos nos casos sofreram linxamento virtual, exposição constante das partes e um zelo absoluto quanto à atuação policial; atualmente o canal funciona como uma espécie de sátira contra qualquer ação da oposição.

Não sendo um caso isolado, são muitas as manifestações públicas de exaltação a tortura em um regime democrático, como demonstrou Natália de Sousa em sua pesquisa¹¹, ao destacar o apoio de Jair Messias Bolsonaro, ex-presidente, à temática. Analisando a natureza destes discursos, percebeu que o aumento no número de abusos de discurso em nome da “liberdade de expressão” por apoiadores do ex-presidente intensificou-se após 2018, com índices de potencial lesivo de direitos humanos, incentivo a condutas violentas, aumento da cultura de

10 Rádio Senado. "Crimes de ódio na internet tiveram aumento de quase 70% no primeiro semestre." 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/10/10/crimes-de-odio-na-internet-tiveram-aumento-de-quase-70-no-primeiro-semester>. Acesso em: 5 jan 2023.

11 Sousa, N. F. de. "Manifestações públicas de exaltação a tortura: exercício da liberdade de expressão ou violação de Direitos Humanos?". Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina. 2022.

violência e também um desrespeito à democracia.

Em conclusão, a intersecção entre a liberdade de expressão e a ascensão de manifestações da extrema-direita na era da internet revela um desafio complexo e urgente. A necessidade de responsabilizar os autores desses discursos e implementar medidas eficazes para conter sua disseminação é evidente, dada a crescente incidência de racismo, lgbtfobia, xenofobia e neonazismo. Além disso, a escolha de líderes políticos desempenha um papel importante no controle desses discursos, sendo este uma figura essencial para, junto a sociedade e outros formuladores de políticas, encontrarem um equilíbrio entre a liberdade de expressão e a proteção contra discursos prejudiciais, a fim de promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

4.3) ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS ACERCA DO NEONAZISMO PARA AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

A análise dos ataques escolares recentes, junto às conexões com o neonazismo, destaca a necessidade crítica de estudos sobre essa ideologia nas instituições educacionais. Tais estudos não apenas permitem a identificação dos motivos subjacentes aos ataques, mas também desempenham um papel fundamental na prevenção desses atos de violência. Além disso, a educação, conscientização e promoção da tolerância no ambiente escolar são ferramentas vitais para combater a radicalização e garantir um espaço seguro, inclusivo e diverso para os estudantes, ao mesmo tempo em que proporcionam meios de intervenção e apoio para aqueles que podem estar em risco.

De acordo com a obra “Educação, experiência e formação estética” (Robson Ramalhete. Gonçalves. 2022), que realiza uma pesquisa sobre fenômenos relacionados à cultura, trabalho, formas de vida e existência, o caso da realidade brasileira após 2018 foi extremamente alarmante em todo o mundo, já que tanto o presidente quanto seu vice, estão situados na esfera da extrema-direita e possuem personalidade autoritária. Pelo grande apoio citado na pesquisa - dentre empresários, proprietários da imprensa, agronegócio, igrejas pentecostais - aparentemente ocorreu uma “amnésia coletiva”, citando Thomas Fischermann, em seu jornal, Zeit Online:

(...)Isso nos põe a pensar sobre uma série de questões, em especial aquelas relativas à memória histórica, à formação cultural e à educacional da socieda-



de brasileira, após o período de ditadura burocrático-civil-militar (1964-1985). Ao longo dos últimos trinta e três anos, teria ocorrido uma espécie de amnésia histórico-coletiva, ou, talvez, um total descaso para com a memória histórica, ou mesmo uma formatação da memória, assim como da capacidade de fantasiar/imaginar, da sociedade brasileira? Teria ocorrido uma formatação que condiciona, que programa a memória e a fantasia a se adaptarem passivamente à danificada sociedade administrada? A resposta parece ser, para todas as perguntas, um lamentável sim. (Fischermann apud Loureiro, 2022, p. 10)

Adentrando ao ambiente escolar, a intenção abordada na obra é a de como as ditas regras sociais permeiam o ambiente educacional subliminarmente, e em específico, para o gênero feminino. Desde educadores, até os próprios estudantes, o modelo que estava em evidência nas normas era o da moral tradicional conservadora, adequando os indivíduos em aspectos postos por outrem em uma postura preconceituosa, com uma ideia de demonização da juventude.

Em outro ponto do livro ainda, o autor parte das conclusões da professora Michaela Kottig, da Faculdade de Frankfurt, quanto ao crescimento do neonazismo e a adapta à realidade brasileira. O crescente envolvimento popular em questões de extrema direita e o aumento de simpatizantes e militantes de grupos de extrema direita no contexto brasileiro pode ser explicado por várias hipóteses. Primeiro, a falta de reflexão crítica nas famílias e instituições educacionais sobre a colaboração da sociedade com períodos autoritários, como a ditadura militar, a escravidão e mesmo o genocídio indígena. Em segundo lugar, a influência de membros mais velhos que perpetuam uma memória coletiva saudosista, ocultando episódios de barbárie e exaltando heroísmos, apelando a teses de uma “necessidade” ao momento ou mesmo justificativas religiosas. Em terceiro lugar, a atração pelo nacionalismo e pela ideologia xenofóbica e misógina em um contexto político e econômico global que testemunhou a vitória do capitalismo, enquanto a extrema direita cresce na Europa e nos Estados Unidos, chamando a atenção de países periféricos que curvaram-se ao imperialismo.

Por fim, a hegemonia da formação da memória histórica e da narrativa controlada por famílias que dominam os meios de comunicação de massa, construindo uma imagem fantasiosa aos consumidores de uma indústria cultural hegemônica. Michaela Köttig afirma que quando a discussão gira entorno da temática de extrema direita e neonazifascismo, parece haver uma tendência em moralizar ou psicologizar o comportamento dos simpatizantes e militantes dos grupos nacionalistas de extrema direita, considerando-os meros delinquentes, jovens com desvio de conduta, outro padrão preocupante que representa o papel

da indústria cultural perante formação de pensamento social.

A importância dos estudos acerca do neonazismo para as instituições escolares é evidenciada em especial para prevenção; às instituições educacionais desempenham um papel fundamental na formação da consciência dos estudantes e na promoção dos valores democráticos. Conforme o texto destaca, compreender as raízes e os mecanismos do neonazismo é essencial para abordar a influência dessa ideologia na sociedade, os estudos sobre podem contribuir para a conscientização, a prevenção e a promoção da tolerância, garantindo que os alunos sejam capazes de identificar e resistir a discursos de ódio presentes nos veículos de propaganda às massas, ousando pensar diferente. Por fim, cabe dizer que as instituições educacionais desempenham um papel vital na construção de uma sociedade inclusiva e diversa, onde o neonazismo e ideologias extremistas encontram resistência através do pensamento crítico e da educação, quando bem aplicadas.

4.4) A INTERAÇÃO DO MEIO DIGITAL COM A ASCENSÃO DO NEONAZISMO

É inegável que na era da interação digital, a internet desempenha um papel significativo na disseminação de informação e na formação intelectual de muitos indivíduos. Entretanto, é também inegável o quanto corrobora para a desinformação e para o falso conhecimento, podendo inclusive minimizar certos eventos históricos de repressão da história brasileira. As plataformas online, como YouTube e Telegram, foram as mais destacadas na pesquisa desenvolvida, como sendo as que desempenharam um papel crucial na disseminação de ideias que culminaram no período após as manifestações de 2013 e quanto ao entendimento da nova direita sobre a história brasileira. A facilidade de acesso a conteúdos extremistas e a criação de comunidades online que promovem essas ideologias contribuem para a normalização dessas temáticas, tornando-as mais propensas a repetição.

O artigo analisado para este subtema refere-se ao contexto de análise da nova direita acerca da ditadura militar no Youtube, de 2013 a 2018, e como isso promove um negacionismo dos fatos históricos (Couto, 2022). O autor objetiva a análise de grandes canais da direita brasileira, como "Mamãe Falei", "Brasil Paralelo" e a influência de figuras como Olavo de Carvalho, que conquistaram milhões de seguidores e desempenharam um papel significativo na formação da opinião pública.



No entanto, o cerne da preocupação reside no viés tendencioso desses canais, que frequentemente apresentam interpretações duais, notícias questionáveis e deturpações da realidade. A mídia social, portanto, tornou-se um veículo poderoso para a disseminação de uma ação doutrinária, obscurecendo a linha que separa informação de desinformação.

O corte temporal escolhido foi propício, por conta do uso dos canais para difusão de ideais liberais economicamente e conservadores em costumes. O grande embate da situação se deve ao fato de que estes canais, extremamente popularizados, são formadores de opinião deturpada. O resultado desta dinâmica desafiadora e do grande alcance de fake news e teorias da conspiração culminaram no Golpe de 2016, após a experiência de 2013, e na propagação de falácias, auxiliando o surgimento da figura salvadora do “Mito” Jair Messias Bolsonaro, em 2018, e abrindo uma nova era de aparição da direita na história brasileira por meio de teorias conspiratórias, negacionismo, ódio, preconceito, conservadorismo que influenciou inclusive no desenrolar de medidas públicas em nível nacional durante a Pandemia do Coronavírus em 2020.

A ditadura militar e as ações cometidas por militares são vistas, por muitos destes canais, como “não tão ruins” ou exemplos de desenvolvimento de disciplina e economia. Outro apontamento é de que, supostamente, a esquerda prega um marxismo cultural, e os aprendizados históricos disseminados estão errados e infectados, baseados em um discurso já conhecido de uma ameaça comunista invisível, que justifica drásticas medidas e pensamentos. Há ainda o caso do Telegram, e o caso de células nazistas em abril de 2022, quando a plataforma não forneceu informações completas e foi aplaudida por bolsonaristas, que disseram estar sofrendo casos de censura da esquerda e perseguição contra a liberdade de expressão.

Outro ponto visto refere-se a falsificação do conhecimento histórico, principalmente em teses negacionistas, apresentado no artigo da Universidade da Paraíba¹², que evidencia a problematização do ensino básico por conta da desinformação, quando estudantes já refletem a manipulação de narrativas que explicam erroneamente as implicações hodiernas destes episódios históricos, romantizando o autoritarismo da ditadura militar brasileira sobre a sociedade, por vinte e um anos.

12 Rodrigues, C. R. De F. “Vamos falar de história?: narrativas de golpe, negacionismos e falsificações do conhecimento histórico no Youtube”. Dissertação. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - Mestrado Profissional em Ensino de História. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. Paraíba 2023.

Diante disto, fica claro o *modus operandi* deste grupo, que se apossou de grandes meios de divulgação para disseminar seus ideais de modo rápido e eficaz. A combinação de neonazismo, internet e desinformação cria um ambiente complexo e desafiador que exige uma vigilância constante e um esforço ativo para promover o acesso a informações precisas e objetivas em uma era digital em constante evolução.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações expostas no teor deste artigo, é possível compreender as principais problemáticas do neonazismo no Brasil na atualidade, assim como sua expansão ao longo dos anos. A relação do neonazismo com a extrema direita já era esperada pelo grupo no momento prévio à pesquisa, o que influenciou diretamente a escolha das palavras-chave iniciais, juntamente a outros tópicos. Entretanto, o artigo permitiu que essas relações fossem entendidas de modo aprofundado, possibilitando compreender seu surgimento e a sua forma de propagação.

O recrutamento em massa de novos seguidores da ideologia neonazista no meio virtual permitiu um melhor entendimento, por exemplo, de como acontece a normalização destes discursos no meio social. Nesse sentido, é de suma importância destacar que alguns discursos, que são defendidos como liberdade de expressão, incitam a violência e fortalecem essas organizações criminosas neonazistas. Resultados como os citados nas etapas anteriores já eram esperados ao iniciar o artigo, tendo em vista o breve conhecimento do tema pelo grupo.

Outrossim, cabe ressaltar um resultado inesperado obtido através da pesquisa acadêmica: a ausência de arquivos acerca da atuação penalista na esfera dos crimes neonazistas. Nesse sentido, entende-se que a falta de resultados também pode ser compreendida como um resultado por si só. Sendo assim, é passível de compreensão que aqueles indivíduos que cometem delitos relacionados ao neonazismo não são, na prática, responsabilizados, fato esse que evidencia o silenciamento e a banalização em relação ao tema. É importante salientar ainda que, genericamente, o neonazismo é uma ideologia que se volta contra as minorias. Minorias essas que também são alvo e compõem a maior parte do sistema carcerário brasileiro, dessa forma, por óbvio, os crimes cometidos contra essa parcela da população são minimizados, não recebendo o mesmo grau de punição quando em comparação aos delitos desempenhados contra a elite social.

Desta feita, conclui-se a importância dessa pesquisa no aprofundamento e aprendizado acerca da temática do neonazismo no Brasil, suscitando questiona-

mentos iniciais e dúvidas posteriores. Os resultados finais foram, portanto, satisfatórios e relevantes para futuras pesquisas relacionadas.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Herom. **O desgoverno Bolsonaro**: uma história que não pode ser esquecida. 2023. p 136. Ciência Política. São Paulo, Brasil. Viseu, 2023. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=4fPZEAAAQBAJ&lpg=PT31&ots=rwpX5pEq2A&dq=%20Rodrigues%2C%20H.%20E%20%9C%20desgoverno%20Bolsonaro%3A%20uma%20hist%C3%B3ria%20que%20n%C3%A3o%20pode%20ser%20esquecida%20E%20%9D.%20S%C3%A3o%20Paulo%2C%20Brasil.%202023&lr&hl=pt-BR&pg=PT31#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 7 de nov. de 2023.

SILVA, Adriana; BRITES, Cristina Maria; OLIVEIRA, Eliane de Cássia; Borri, Giovanna. A extrema-direita na atualidade. 2014. **Serviço Social & Sociedade**, n. 119, p. 407–445. Jul 2014. Artigo 1. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282014000300002>. Acesso em: 7 de nov. de 2023.

BOKANY, Vilma Luiza. O Golpe (Impeachment) de 2016: a intensificação da intolerância no Brasil. 2022. 123 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - **Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26548>. Acesso em: 7 de nov. de 2023.

SILVA, Roberto da; PIRES, Giovani; PEREIRA, Rogério. “Ninguém larga a mão de ninguém”, “um novo tempo, apesar dos perigos”, “vai passar”, vem aí o “bom tempo” e “vamos renascer das cinzas”. 2022. **Motrivência, Educação Física, Esporte e Lazer**. [S. l.], v. 34, n. 65, p. 1–21. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivencia/article/view/86433>. Acesso em: 7 de nov. de 2023.

LOUREIRO, Robson; RAMALHETE, Mariana Passos; GONÇALVES, Emerson Campos. **Educação, experiência e formação estética**: diálogos com a teoria crítica da sociedade (contemporânea). 2022. p. 267. E-book. Comunicação. EDUFES. Vitória, Brasil. 2022. Disponível em: <https://edufes.ufes.br/items/show/605>. Acesso em: 8 de nov. de 2023.

SOUSA, Natália Favaretto de. **Manifestações públicas de exaltação a tortura: exercício da liberdade de expressão ou violação de Direitos Humanos?** 2022. Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil. 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/233266/TCC%20completo%20versao%20final%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 de nov. de 2023.

RODRIGUES, Cinthia Raquel De França. **Vamos falar de história?: narrativas de golpe, negacionismos e falsificações do conhecimento histórico no Youtube**. 2023. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - Mestrado Profissional em Ensino de História. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Brasil. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/>

handle/123456789/26829. Acesso em: 7 de nov. de 2023.

DIETRICH, Ana Maria. **Nazismo tropical?: O partido nazista no Brasil**. 2007. p. 301. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/outubro2013/historia_artigos/dietrich_t.pdf. Acesso em: 10 de nov. de 2023.

SENA, Tálison Felipe Ferreira de. O discurso do cidadão de bem: uma análise crítica das manifestações racistas e lgbtfóbicas no Instagram do @noticiasnoface. 2023. p. 110. **Estudos da Mídia - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Brasil. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53093>. Acesso em 8 de nov. de 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Em seminário promovido pelo MPF, autoridades e especialistas discutiram enfrentamento aos crimes de ódio e a células neonazistas no Brasil**. Florianópolis, Brasil. 2023. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/sc/sala-de-imprensa/noticias-sc/em-seminario-promovido-pelo-mpf-autoridades-e-especialistas-discutiram-enfrentamento-aos-crimes-de-odio-e-a-celulas-neonazistas-no-brasil>. Acesso em 9 nov. 2023.

BRANT, Danielle. Conselho de ética arquiva processo contra Eduardo Bolsonaro por declaração sobre volta do AI-5. **Folha de São Paulo**. São Paulo, Brasil. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/04/conselho-de-etica-arquiva-processo-contra-eduardo-bolsonaro-por-declaracao-sobre-volta-do-ai-5.shtml>. Acesso em 9 nov. 2023.

REVISTA PIAUÍ. **As novas caras do neonazismo no Brasil**, 2023. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/as-novas-caras-do-neonazismo-no-brasil/#:~:text=Entre%202015%20e%202022%2C%20de,2021%20e%20novembro%20de%202022>. Acesso em 06 jan 2023.